



FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

XIV ENCONTRO ESTADUAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA

19 a 21.05.2016

GOIÂNIA - GOIÁS

Relatório final

Fórum Goiano de EJA – “20 anos da EJA como modalidade na LDB 9394/96: E na prática?”

Diante do enfrentamento do contexto socioeconômico e político atual, de golpe de estado travestido de impeachment da Presidente da República Dilma Rouseff, um desafio que perpassa por toda a sociedade e, principalmente, por políticas públicas decentes, precisamos “estar atentos e fortes” na defesa da democracia. Além disso, continuarmos em nossa labuta para enfrentar todos os desafios e embates na educação em Goiás, a fim de que, por meio de nossa unidade, possamos assegurar ações necessárias para garantia das conquistas em prol da educação de jovens e adultos (EJA). Nesse contexto que se realizou, em Goiânia, na *Escola de Formação de Professores e Humanidades* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) - Campus 1, Área VI: Rua 227 Qd. 66 nº 3.669, Setor Universitário. Goiânia – GO, o XIV Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA.

Sabemos, também, que não basta ter políticas públicas; é preciso que elas sejam concretizadas e para que isto aconteça, faz-se necessário, não só discussões, reflexões, mas, sobretudo, mobilização permanente. Há 15 anos o Fórum Goiano de EJA vem sendo este elemento mobilizador de luta pela qualidade da EJA em Goiás, que ora se expressa por meio de reuniões ordinárias, extraordinárias, encontros temáticos, regionais e estadual.

Este ano, o Encontro Estadual contou com 16 municípios e 120 participantes. Na ocasião, discutimos questões importantes para o fortalecimento da EJA em Goiás, envolvendo gestores de sistemas de ensino e de escolas, educadores, educandos e pesquisadores. Fez parte de nossa pauta os avanços e desafios dos 20 anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, bem como de sua regulamentação nas Diretrizes Curriculares da EJA (Res. CNE/CEB nº 1/2000), criação e implantação dos Planos Educacionais nos níveis nacional, estadual e municipal, etc. Discutimos, trocamos experiências e conhecermos um pouco mais das perspectivas dos educandos da EJA; experiências exitosas; possibilidades de aproximação entre Educação Popular e EJA entre outros aspectos.

E diante do contexto de golpe de Estado em âmbito nacional, nos articulamos para pensarmos processos de resistências para melhoria da EJA em Goiás no decorrer dos três dias de encontro.

A abertura do encontro contou no momento cultural com a apresentação do Coral da PUC Goiás, seguida da **composição da mesa com a presença de:** Wolmir Therezio Amado (Reitor da PUC Goiás); Maria José do Nascimento (Educadora do CEPSS e da SME-Goiânia); Richard Moroni Nogueira (Educando da SME de Goiânia); Elcivan Gonçalves França (Uncme); Bernadete Marques de Almeida (Undime); Fabíola Nogueira (Representando a professora Raquel Teixeira – Seduce); Edneia Pereira (Sintego); Maria Emilia de Castro Rodrigues (Representando o Reitor da UFG); Paulo de Tarso (CME); Professor Nelson Carneiro Júnior (PUC Goiás); Cláudia Borges Costa (Coordenação Colegiada do Fórum Goiano de EJA).

O Magnífico Reitor da PUC Goiás saudou os participantes e integrantes da mesa de abertura, ressaltando a importância do evento para a educação de jovens e adultos. Ele destacou que “ *educação de jovens e adultos de alguma maneira está assentada num grande legado da história de educadores, de homens e mulheres, de pessoas da cidade e do campo que fizeram um longo caminho nesse país para a alfabetização, para a educação, para o ensino- aprendizagem, para a construção de um tecido novo na sociedade, pra um projeto, uma caminhada, um projeto de nação para desenvolver potencialidades, habilidades enquanto caminhavam*”. O Prof. Elcivan destacou a importância dos Conselhos de Educação no fortalecimento da EJA como modalidade da educação básica. A Profa. Bernadete manifestou seu posicionamento na defesa da EJA e convidou os companheiros para defesa dessa modalidade.

A Profa. Edneia, representante do Sintego, fez referência a atuação do sindicato em todo o estado. Destacou que a história da EJA sempre foi relegada em segundo plano, principalmente nos momentos de crise político-econômica. Destacou a importância do encontro estadual para o fortalecimento da modalidade e também fortalecer os educandos e profissionais que atuam na EJA. Na mesma direção, o Prof. Nelson Carneiro Júnior salientou que o encontro deveria possibilitar aos participantes discussões aprofundadas sobre a EJA com vistas ao seu fortalecimento.

A Profa. Cláudia retomou a trajetória dos 15 anos do Fórum, destacando as lutas, compromissos e resistências que construíram a caminhada do Fórum Goiano de EJA. Destacou o contexto adverso do momento, pois em outra conjuntura, o auditório estaria lotado. Porém, esse fato, de acordo com a professora, não torna o evento menor, porque cada pessoa presente o torna importante, sobretudo pela possibilidade de juntos podermos caminhar para outro cenário. Foi destacado ainda, que a resistência é o caminho para construir um outro mundo possível. Com essa esperança, a Profa. Cláudia

citou os vários municípios representados: Anápolis, Inhumas, Valparaíso, Indiara, Itumbiara, Novo Gama, Niquelândia, Formosa, Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Campos Belos, Luziânia, São Miguel do Araguaia, Brazabrantes, Caldas Novas e Goiânia. Ao final da abertura a Profa. Maria Emilia apresentou o livro “A história guardada no Centro de Memória Viva – CMV – Educação de jovens e adultos, educação popular e movimentos sociais”, entregando um exemplar a cada participante da mesa.

Diálogo de Abertura – “20 anos da EJA como modalidade da Educação Básica: e na prática?”

Maria José do Nascimento - Educadora do CEPSS e da SME-Goiânia

Richard Morone Nogueira Rodrigues – Educando da EJA, SME-Goiânia

Maria Emília de Castro Rodrigues – UFG e Fórum Goiano de EJA

Mediadora: Cláudia Borges Costa

A Profa. Cláudia B. Costa, mediadora da mesa, iniciou o diálogo parafraseando *Pepe Mujica* que homenageia os militantes: “*Que seria deste mundo sem militantes? Como seria a condição humana se não houvesse militantes? Não porque os militantes sejam perfeitos, porque tenham sempre a razão, porque sejam super-homens e não se equivoquem. Não é isso. É que os militantes não vem para buscar o seu, vem entregar a alma por um punhado de sonhos. Ao fim e ao cabo, o progresso da condição humana depende fundamentalmente de que exista gente que se sinta feliz em gastar sua vida a serviço do progresso humano. Ser militante não é carregar uma cruz de sacrifício. É viver a glória interior de lutar pela liberdade em seu sentido transcendente*”. A partir dessas palavras, a Profa. Cláudia convidou a todos os participantes a se envolver com esse espírito de militante, com vistas à busca pelo direito da EJA; de condições para que na prática essa modalidade aconteça, e que seja de fato respeitada. Destacou ainda que, esse tema será pensado e discutido no Brasil inteiro, desde os EREJAS até chegar ao Encontro Nacional. A fala de *Richard*, educando da EJA, foi marcada pela denúncia do fechamento de escolas de EJA e a ausência de formação de professores para a modalidade em questão. Ele salientou ainda que os jovens e adultos trabalhadores são pouco informados sobre a existência dos cursos da EJA e períodos de matrículas.

A fala da Profa. *Maria José* abordou o papel do professor nos 20 anos de EJA e destacou que esse profissional precisa fazer bem o seu trabalho, saber olhar seu aluno, para suas experiências de vida e necessidades de aprendizagem. A educadora colocou em relevo que a EJA não está pronta, não está posta, a EJA é construída todo dia, sendo este, o trabalho da sala de aula.

O público da EJA também foi um ponto destacado que, de acordo com a educadora, contém a vulnerabilidade social, violência e também a elite. Desde alunos trabalhadores que chegam a pé e também pais, mães que aposentaram chegam de carro importado,

porque não puderam estudar em idade própria. Trabalhar com esse público, segundo a educadora, demanda ação mediadora e educação emancipatória. “É preciso ser cidadão político, saber lidar com as questões étnico-racial e de gênero.”

A professora salientou, em tom de denúncia, que: “Vinte anos não garantem o direito à educação de jovens e adultos, quando percebemos o fechamento, em 2014, de 10 escolas e em 2015, de 11 escolas que atuavam com a proposta de Educação Popular em Goiânia”. Face a esse episódio de retrocesso, a educadora enfatizou que “fechar escolas não é apenas tirar o direito, é silenciar pessoas, silenciar os seres humanos. Não deixar os adolescentes, jovens e adultos estudarem não é só deixar à margem. É mais sério. É silenciar o ser humano. É tirar a autonomia. É não construir o processo significativo de cidadania. Independente do lugar onde os professores estão, seja na sala, na direção, na coordenação, seja nos quadros da secretaria, seja no sindicato é preciso perceber que a EJA tem lugar, tem sentido e muito mais.”

A professora *Maria Emilia* iniciou sua fala destacando que “o princípio básico que nos orienta é o direito dos estudantes trabalhadores às ações concretas de educação pensada no seu sentido ampliado, enquanto possibilidade de resposta ao contexto em que vivem. E que precisa desse pensar, desse refletir, desse atuar. Uma educação que não dá para ser pensada sem considerar: Quem são esses sujeitos? Quem são esses educandos? Seja ele um trabalhador, seja ele um jovem que ainda não se inseriu no mundo do trabalho, seja ele um idoso aposentado, todos eles têm direito à educação. Não é porque ele vai para o mercado de trabalho. É porque ele conseguiu historicamente este bem cultural, ainda que não lhe foi possibilitado o acesso a esse bem. Então, o bem que historicamente foi produzido e que por alguns têm sido apropriado, enquanto que para outros esse tem sido negado. O nosso entendimento é que todos têm esse direito. E é em função disso que trabalhamos com esse sujeito.

Considerando o contexto da EJA, a professora trouxe um apanhado da legislação, desde a Constituição Federal de 1988 que garante a educação como direito social extensiva aos que não tiveram acesso em idade própria; a LDB 9.394/96, identificando a EJA como modalidade da educação básica, sendo direito público e subjetivo. Mencionou ainda o Parecer 11/2000 (Jamil Cury) que marca a EJA como modalidade; a Resolução 1/2000 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA; a Lei nº 11.494/07, do Fundeb, que estabelece financiamento para a EJA, bem como aquisição de Merenda Escolar e PNLD/EJA; as diretrizes da EJA no Estado de Goiás, por meio da Resolução nº 5/2011. Diante desse apanhado a professora questionou: “E na prática? Isso tem sido efetivado? E a questão de fechamento de escolas, como é que fica? E a chamada pública? Quantas vezes foram veiculadas propagandas de matrículas da EJA na televisão e nos rádios?”

A Profa. Maria Emilia encerrou a sua fala destacando o papel e importância do Portal dos Fóruns de EJA como espaço de diálogo, de informação, de ampliação de saberes e partilha das pesquisas e experiências pedagógicas dos educandos e educadores postadas nesse espaço virtual. É um espaço construído por nós. Outro espaço é o Centro de Memória Viva de EJA – CMV, sendo sua última obra o lançamento do livro “A história guardada no Centro de Memória Viva – CMV: Educação de jovens e adultos, educação popular e movimentos sociais”. Ao final do diálogo de abertura foi realizado o lançamento do livro “A história guardada no Centro de Memória Viva – CMV: Educação de jovens e adultos, educação popular e movimentos sociais.”

Relatoria: Heliane Braga Coelho

20/05 (sexta-feira) - Manhã

“Oferta da EJA no Estado de Goiás: direito ou ação compensatória”

Edinéia de Lourdes Pereira (Sintego, SME Goiânia, Fórum)

Helimar Vieira (Seduca GO e Fórum)

Márcia Pereira Melo (SME Goiânia e Fórum).

Mediadora: Esmeraldina Maria dos Santos (SME Goiânia e Fórum).

Relatoria: Renusia Rodrigues

Márcia (SME Goiânia) iniciou sua fala ressaltando a importância dos fóruns para o fortalecimento da EJA, contextualizando o surgimento desse movimento concomitantemente à LBD 96. Apontou o Projeto AJA como um divisor na modalidade de EJA ofertada na SME de Goiânia, que marca um processo caracterizado pela produção coletiva e pelos princípios da Educação Popular, assim como pela formação continuada devidamente planejada e ancorada nas necessidades demonstradas pelo fazer pedagógico. Ressaltou o papel importante que a FE\UFG e a PUC exerceram em todo esse processo, sobretudo quanto às ações de formação continuada e nos debates por políticas públicas, especialmente a partir de 1991 até os dias atuais.

Demarcou a elaboração da PPP da EAJA como uma construção coletiva que, fruto de uma parceria entre a Gerência de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos, a Gerência de Formação de Profissionais da Educação e a Faculdade de Educação\UFG, constitui-se como documento diferencial e de valorização da EJA como política pública na RME de Goiânia. Ainda, pontuou que no processo atual de reescrita dessa PPP, vários aspectos têm sido revistados, sobretudo quanto ao currículo, cujos conceitos, orientações e objetivos estão sendo delineados pelos professores, conforme o componente curricular, resultando numa documentação a ser subordinada à apreciação, análise e contribuição de todos os educadores da EAJA.

Márcia chamou a atenção para a necessidade de os Fóruns travarem sérias lutas pela defesa do financiamento adequado para a EJA. Ressaltou que o comprometimento

com a EJA não é mesma que ocorre quanto às crianças na Educação Infantil ou Ensino Fundamental nos sistemas de ensino, assinalando que não somente em Goiânia, mas em todo o Brasil a EJA é sim compensatória. E, ainda, ponderou sobre o atual contexto político brasileiro de recorrentes perdas, chamando a todos a se fortalecerem na união de esforços para a luta.

Helimar (Seduce) ponderou sobre as dificuldades de gestar a EJA no Estado, dada à extensão e aos diferentes atendimentos e complexidade envolvida. Soma-se a isso o desafio de muitos educadores têm de EJA, como suplência e aligeiramento. Provocou os participantes do Encontro a fazer uma análise sobre a qualidade da EJA ofertada. Pontuou a dificuldade de a Gerência efetivar um trabalho político-pedagógico a partir de uma proposta freireana e, ainda, de aproximar as escolas em suas práxis pedagógicas, afirmando que em geral as unidades escolares trabalham de forma muito distanciada umas das outras.

Afirmou que o Estado tem conseguido ofertar a escolarização em grande escala, que o não se pode afirmar, no entanto, sobre a permanência dos educandos. Expôs as diferentes formas de organização e atendimento e o empenho da Gerência em fazer com que a EJA em todo o Estado coaduna política e pedagogicamente, embora seja múltipla e muito diversificada. Indicou ainda que há formação específica para professores que atuam em presídios, por meio do Plano Estadual de Educação nas Prisões; que tem criado salas de acolhimento para as crianças (filhos e netos) de educandos da EJA que necessitam acompanhar seus responsáveis enquanto estes estudam.

Edineia (Sintego e professora da RME de Goiânia e da RME do Estado) refletiu sobre o questionamento posto para o debate – “Oferta da EJA no Estado de Goiás: direito ou ação compensatória?” –, explicitando o desafio e a dificuldade para ser chegar a alguma conclusão sobre o tema. Para a educadora, a realidade tanto no município de Goiânia quanto no Estado é dura, muito pesada.

A Profa. Edineia destacou que em quase todas as redes o aparato legal quanto à EJA está lá nos documentos e registros legais, entretanto, quanto ao acesso e à permanência, indagou: O sujeito encontra realmente escola nas proximidades de sua casa? E quando encontra, pode-se afirmar que se trata de escola com qualidade, no que diz respeito à estrutura e aos recursos materiais e humanos? Concluiu, afirmando que nem sempre o discurso expresso no papel, quanto à EJA, coaduna com a realidade.

Chamou a atenção para o fato de que a escola reproduz modelos sociais excludentes, afirmando que a escola demarca tempos e espaços entre os que sabem (e podem saber) e os que não sabem (nem podem aprender) e, daí, a oferta para os últimos é de ensino em sentido compensatório. Enfatizou que o lugar da EJA deve ser constantemente buscado, conquistado. Ressaltou a classe social que é o público da EJA:

a classe trabalhadora, portanto, uma grande parte da população que é recorrentemente desconsiderada, explorada, reprimida.

De modo geral, apontou desafios a serem vencido entre as duas redes: a comunicação, o intercâmbio entre o Estado e o município de Goiânia, já que não se verifica dialogicidade entre elas. E, ainda, ressaltou que não se tratam de políticas públicas para EJA, mas de propostas de governo, destacando aí a vulnerabilidade das conquistas feitas até o momento. Quanto ao município de Goiânia, sugeriu que se lute ainda mais para que a sua PPP seja reconhecida e materializada em toda a sua plenitude. Quanto ao Estado, expôs que a extensão e a diversidade de entendimento sobre EJA geram muitos problemas, sobretudo a corrente ideia da modalidade como compensação, devendo-se efetivamente enfrentar esse desafio de diversos modos.

10h - Reuniões por Fórum Regional (fortalecimento das estruturas que estão nascendo, balanço sobre as comissões, os fóruns já constituídos avaliarem sua caminhada e realizarem um planejamento para o ano de 2016).

- Fórum Regional do Entorno: Rita e Genilde (sala 210)
- Fórum Regional Metropolitano: Rafael, Sr. Teixeira e Marcos Otoniel (sala 212)
- Fórum Regional das Águas: Helimar e Márcia - (sala 308)
- Outros Fóruns: Edineia e Esmeraldina - (sala 309)

12h – Almoço

Tarde

14h - Rodas de Prosas:

- Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e o Portal dos Fóruns (**Sala 105**)

Coordenação: Cláudia Borges Costa e Josué Vidal Pereira

- Alfabetização e Continuidade na Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) e o Portal dos Fóruns (**Sala 210**)

Coordenação: Vânia Olária

- Sujeitos da EJA: diversidade, identidade (relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual) e o Portal dos Fóruns (**Sala 212**)

Coordenação: Márcia Pereira Melo e Fabiano Olinto

- Formação de Professores/Currículo na Educação de Jovens e Adultos e o Portal dos Fóruns (**Sala 308**)

Coordenação: Maria Emilia de Castro Rodrigues e Rones Paranhos

- EJA nas Prisões, Medidas Socioeducativas e o Portal dos Fóruns. (**Sala 309**)

Coordenação: Nelson C. Júnior, Josivaldo e Thaís Menezes Rímoli (Secretaria Cidadã)

Noite

Local: Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA

Rua 233, s/ nº Setor Universitário

Noite – CEJA - Local: Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA

Rua 233, s/ nº Setor Universitário

19h - Atividade cultural: Tão Simplesmente – Sebastião Cláudio Barbosa

19h30min - Noite de prosa dos educadores e trabalhadores estudantes da EJA.

Educadores: Nelson C. Júnior (CEJA/Seduc, PUC Goiás), Jacqueline Vitorette (IFG), Malta (Educadora Popular – SME de Goiânia)

Educandos: Ademildo Teixeira (IFG Campus Goiânia, Fórum Metropolitano de EJA), (CEJA)

Mediadora: Márcia Pereira Melo (SME de Goiânia, Fórum Goiano de EJA)

O Professor Néelson falou da importância da EJA como um direito e a luta do Fórum

A EJA tem muito a nos oferecer. Quando parei de estudar em 1971 e não tinha como voltar a estudar. Começou a escrever poesias em 2013. O projeto de poesias que inscreveu em um concurso não foi aprovado, e ao questionar porque informaram-lhe que era porque não representava nada em Goiás.

Em 2013 então voltou a estudar. E na escola apresentou uma poesia à Secretária Municipal de Educação Neide Aparecida. E foi convidado a participar do XII Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos. Participou da 37ª Reunião onde recebeu pelos alunos da EJA o Prêmio da Educação do Fórum de EJA do Brasil. Recitou a poesia “**O que é ser aluno**”.

Diretora Carliene (CEJA) falou que a cada reunião que vai na Seduc volta angustiada, porque os projetos da secretaria não incluem a EJA. Com R\$ 0,44 centavos por aluno para a merenda escolar é muito difícil, e R\$ 0,08 para a parte pedagógica. Em 2015 o CEJA ficou em 10º lugar em aprovação no vestibular. A equipe de professores que está no CEJA é muito bom. O ex-diretor Cleidson foi aluno do CEJA, veio entrou voltou na escola para fazer estágio, fez matemática, fez concurso e veio atuar como professor, bem como foi diretor por 5 anos nesta escola.

Márcia falou que o município de Goiânia era R\$ 0,44 centavos e em 2002 quando fomos fazer uma pesquisa e criou-se o “Projeto Estudar sem fome”. É um jantar que é complementado o recurso pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

Aluno Rogério (CEJA) o que me motivou a voltar a estudar foram meus dois filhos e como pai eu quero ser o espelho para eles, e ajudar no crescimento intelectual deles. Ser um espelho para meus filhos.

Educadora popular Malta Mires, que em 2003 entrou para o Projeto AJA-Expansão, mulheres que apanhavam no caminho para a escola, São educandos que têm a leitura do mundo, mas não têm leitura da palavra. Eu voltei a estudar a partir do Projeto AJA-Expansão. Achava que na faculdade não era lugar de mulher honesta.

A gente trabalha com eles temas geradores. A gente tem níveis diferenciados dentro da sala e precisamos trabalhar com todos.

Jacqueline Vitorette (IFG)... nós tivemos algumas conquistas na EJA no IFG. O que é ser professor da EJA: a gente aprende muito com a EJA, pois ninguém sabe tudo e não sabe nada. Temos que trabalhar aquela dúvida, se trabalha a partir dela e também o conhecimento sistematizado. Temos lutado para que a EJA seja de qualidade, bolsa de pesquisa, o melhor laboratório de informática, os alunos recebem uma bolsa que ajuda no transporte e na alimentação. Produtos lite e diet e a sua utilização.

Às vezes a gente gasta dinheiro com coisas que não têm nenhuma contribuição alimentar. Se você vai no supermercado o sabão está muito caro: se bater no liquidificador ele fica mais em conta. E o cuidado com o ensino de química vinculando à realidade dos educandos.

Apresentar as várias possibilidades da EJA, e que não é só o educando que aprende, mas o educador também sempre aprende. Não há uma saber melhor ou pior que o outro.

Relatoria: Maria Emilia de Castro Rodrigues e Josué Vidal

21/05 (sábado)

Manhã

8h – Monólogo sobre Ferreira Gullar - Nelson C. Júnior

8h30min – Apresentação do Portal do Fórum Goiano de EJA

9h - Plenária final:

Coordenação: Márcia Pereira Melo e Cláudia Borges Costa

Relatoria: Heliane, Esmeraldina

- Socialização dos debates e proposições ocorridos nas Rodas.

Roda de Prosa 1: Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e o Portal dos Fóruns

Coordenação: Cláudia Borges Costa e Josué Vidal

Relatoria: Heliane e Mad' Ana Desirée Ribeiro de Castro

Participantes: 12

3.PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

1. Estabelecer diálogo entre a rede federal, Estado, municípios e outras instituições (Sistema S, sindicatos) para assunção da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional como modalidade de ensino, com espaços e tempos apropriados às especificidades e necessidades do (a) educando (a) trabalhador (a).
2. Construir uma proposta de formação continuada para educadores, sob a coordenação do Fórum Goiano de EJA, envolvendo seus parceiros, numa perspectiva freireana de educação popular. Escrever o projeto para 5 anos (sendo atualizado a cada ano), buscando aprovação junto às agências de fomento.
3. Criar uma rede de mobilização colaborativa contínua entre os sistemas que oferecem EJA, visando divulgar, por meio de cartazes e panfletos, mistas digitais, os cursos oferecidos em períodos que antecedem as matrículas, em locais estratégicos de cada município. Além disso, cada esfera deverá realizar chamada pública por meio de rádios, jornais, Portal do Fórum Goiano de EJA e TV.

Roda de Prosa 2: Alfabetização e Continuidade na Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) e o Portal dos Fóruns

Coordenação: Vânia Olária

Relatoria: Edineia de Lourdes Pereira

Participantes: 9

3.PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

1. Procurar parceria das secretarias de educação/IFs e escolas com as empresas da região para proporcionar o acesso e a permanência dos educandos na escola, com

ações tais como: trazer os trabalhadores que necessitam de escolarização para as escolas de EJA (em espaços escolares do sistema, cedendo espaços de funcionamento de turmas na própria empresa...); a chegada do aluno no horário; escola procurem estudantes nas empresas; as empresas procurem trabalhadores na escola incentivando quem está estudando a dar continuidade, etc. Convidar todos os educadores da EJA para discutir sobre a interrupção da escolarização dos alunos da EJA.

2. Criação de salas de EJA também no diurno.
3. Garantir, em parceria com a sociedade civil, condições de acesso e permanência aos/as educandos/as para cursar a EJA, possibilitando espaços apropriados como salas de acolhimento e/ou creches em que fiquem suas crianças, com profissionais habilitados e em segurança, durante os horários de estudo.
4. Identificar, registrar e divulgar nos encontros e Portal do Fórum Goiano de EJA e outras mídias/redes sociais, histórias de vida e produções autorais que explicitem a identidade, os desafios, vivências dos educandos, educadores e gestores da EJA, podendo utilizá-las nas práticas pedagógicas.
5. Solicitar que o Fórum busque uma articulação com as instituições de ensino superior (IES) que ofertam Pedagogia e outras licenciaturas para que façam estágios e PIBID na EJA, bem como pesquisas e ações de extensão.
6. Integrar o mundo do trabalho com as humanidades, assumindo como princípio, a dimensão do mundo do trabalho e da educação profissional na educação de jovens e adultos perpassando no currículo e na ação pedagógica com educandos da EJA.

Roda de Prosa 3: Sujeitos da EJA: diversidade, identidade (relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual) e o Portal dos Fóruns

Coordenação: Márcia Pereira Melo e Fabiano

Relatoria: Bernadete Marques de Almeida

Participantes: 8

3. PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

1. O Fórum EJA deve provocar junto à sociedade, na forma de audiência pública, uma discussão sobre a questão do preconceito contra grupos étnico-raciais e a população LGBT.
2. Mobilizar o Conselho Municipal de Educação (CME) e o Conselho Estadual de Educação (CEE), para que a carga horária do professor seja de dedicação exclusiva para a EJA e não somente complementar. Bem como fazer o mapeamento das formas de atendimento da EJA nos municípios, atentando para a maneira como é dividida esta carga horária.

3. Criar um grupo de estudo e realizar conferências presenciais e/ou on-line sobre a diversidade, bem como fazer o uso do Portal do Fórum, como ferramenta para a conferência e divulgação de experiências.
4. O Fórum EJA deve propiciar discussões contra qualquer forma de preconceito, discriminação e violência contra a classe trabalhadora.

Roda de Prosa 4: Formação de professores/currículo na Educação de Jovens e Adultos e o Portal dos Fóruns

Coordenação: Maria Emilia de Castro Rodrigues e Rones de Deus Paranhos

Relatoria: Rones de Deus Paranhos

Participantes: 25

3.PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

- Estabelecer parcerias entre Fórum Goiano de EJA, Universidades, IFs, Conselhos de Educação e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para a realização de encontros temáticos/regionais do Portal do Fórum Goiano de EJA, fazendo deste, um instrumento de formação continuada.
- Fazer a formação de gestores em conjunto com a formação dos educadores de maneira a perpassar os aspectos das Legislações específicas, Planos Nacional, Estadual, Municipal de Educação, Orientações do Relatório da CONFINTEA para internalizar a obrigatoriedade da formação continuada.
- Articular o Fórum Goiano de EJA e as secretarias de educação estadual e municipais que recebem os egressos dos cursos de licenciatura das universidades, ocupando os espaços de discussão sobre formação docente, para que contemplem nos currículos de formação inicial e continuada de professores a modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Roda de Prosa 5: EJA nas Prisões, Medidas Socioeducativas e o Portal dos Fóruns.

Coordenação: Nelson C. Júnior, Josivaldo e Thaís

Relatoria: Esmeraldina

Participantes: 15

3.PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

1. Propor que o Fórum Goiano de EJA faça efetivamente a mediação do debate entre a secretaria de segurança pública e a secretaria estadual de educação para garantir o acesso à educação para homens e mulheres privados de liberdade.
2. Formar grupos de estudo e trabalho permanente no Fórum Goiano de EJA para conhecer e mapear experiências das escolas campo em todo país. A divulgação e a socialização dessas experiências podem enriquecer o debate sobre a organização da educação desenvolvida no sistema prisional.
3. Propor a revisão da política de formação continuada desenvolvida pela Seduce para que efetivamente atenda às necessidades dos educadores e dos demais agentes envolvidos nesse processo, garantindo a perspectiva freireana,

divulgando-o e socializando-o no Portal do Fórum Goiano de EJA, nas Subsecretarias e escolas do sistema prisional.

Recomendação geral:

Formar grupos de estudo e trabalho permanentes no Fórum Goiano de EJA para conhecer, mapear experiências, aprofundar teoricamente, levantar sugestões de materiais didático-pedagógicos e teóricos das temáticas pertinentes à EJA em Goiás. Realizar a divulgação e a socialização dessas experiências no portal e diversas mídias a fim de enriquecer o debate sobre a organização da EJA desenvolvida em Goiás.

- Em função do tempo foi deliberado que os debates das reuniões dos fóruns regionais seriam socializados nas próximas reuniões ordinárias do Fórum Goiano de EJA.

- Escolha dos delegados para o IV EREJA – ago./2016, em Brasília.

Fabiano Olinto, Maria Emilia de Castro Rodrigues, Cláudia Borges, Rita de Cássia (Novo Gama), Genilde Rocha (Novo Gama), Renúcia Rodrigues, Maria José Nascimento, Márcia Melo, Ademildo Teixeira, Maria Elaine Noronha (Luziânia), Eliane de Jesus Araújo (Novo Gama), Andréia Pereira Escarião Tomasi (Rio Verde), Kátia Hilário, Raísa Bomfim, Rones Paranhos, Simone Pires Gomes (Niquelândia), Cecília Helena de Souza Brito (Goiás), Marcos Otoniel Massi, Heliane Braga (Inhumas), Vânia Olária, Sílvia Helena (Cidade Ocidental), Ulderico José da Silva, Edineia Pereira, Helimar Vieira.

- Referendo da nova coordenação do Fórum para o biênio 2016/2018.

Foram retirados para compor a coordenação estadual colegiada do Fórum Goiano de EJA, as professoras: Maria José do Nascimento (Educadora do CEPSS e da SME-Goiânia); Jacqueline Vitorette (IFG); Rita de Cássia M. Silva (Fórum Regional do Entorno); Maria Elaine S. Noronha e Renúcia Rodrigues dos Santos na secretaria.